



Satisfação de enfermeiros com curso de formação para operacionalização de protocolo sobre úlcera por pressão

Satisfaction of nurses with a training course for the operationalization of protocol on pressure ulcers

Satisfacción de enfermeros con curso de formación para funcionamiento de protocolo sobre úlcera por presión

Mayara Vasconcelos Santos¹, Phamela Vieira Cerqueira¹, Elaine Cristina Carvalho Moura¹, Grazielle Roberta Freitas da Silva¹, Lariza Martins Falcão¹

Objetivo: identificar o grau de satisfação de enfermeiros em participar de formação para operacionalização de protocolo sobre úlcera por pressão. **Métodos:** estudo descritivo exploratório, realizado em um hospital filantrópico do nordeste do Brasil. Foi aplicado instrumento sobre satisfação para 21 enfermeiros participantes de curso sobre úlcera por pressão fundamentado por protocolo assistencial. **Resultados:** predominaram jovens adultos (23-33 anos), sexo feminino (87,5%), com participação expressiva em eventos, cursos e atividades de pesquisa (81,0%), e 19,0% de publicação de pesquisa. O índice global de satisfação com o curso realizado em ambiente de trabalho foi 84,34%. **Conclusão:** quando esclarecidos os fundamentos da prática baseada em evidência, o índice de satisfação dos profissionais que participam de ações de educação continuada é elevado, o que possibilita operacionalizar protocolos clínicos.

Descritores: Satisfação Pessoal; Educação Continuada; Protocolos; Enfermagem.

Objective: to identify the degree of satisfaction of nurses with a training course for operationalization of protocol on pressure ulcers. **Methods:** a descriptive exploratory study made in a philanthropic hospital in the northeast of Brazil. An instrument on satisfaction was applied to 21 participant nurses of the course on pressure ulcer based on care protocol. **Results:** young adults predominated (23-33 years old), female (87.5%), with significant participation in events, courses and research activities (81.0%), and 19.0% of research publication. The overall rate of satisfaction with the course made at the workplace was 84.34%. **Conclusion:** when the fundamentals of practice based on evidence were cleared, the rate of satisfaction of the professionals who participate in permanent education activities is high, which makes clinical protocol operationalization possible.

Descriptors: Personal Satisfaction; Education, Continuing; Protocols; Nursing.

Objetivo: identificar el grado de satisfacción de enfermeros en participar de formación para funcionamiento de protocolo sobre úlceras por presión. **Métodos:** estudio exploratorio, descriptivo, en un hospital filantrópico en el noreste del Brasil. Fue instrumento aplicado sobre satisfacción de 21 participantes del curso de enfermería basado en el protocolo de atención. **Resultados:** predominaron jóvenes adultos (23-33 años), sexo femenino (87,5%), con participación expresiva en eventos, cursos y actividades de investigación (81,0%), y 19,0% de publicaciones de investigación. El índice general de satisfacción con el curso realizado en el lugar de trabajo fue 84,34%. **Conclusión:** cuando aclarados los fundamentos de la práctica basada en evidencia, el índice de satisfacción de los profesionales que participan de acciones de educación continua es alta, lo que permite funcionar protocolos clínicos.

Descriptores: Satisfacción Personal; Educación Continua; Protocolos; Enfermería.

¹Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil.

Autor correspondente: Mayara Vasconcelos Santos
Rua Poeta Mario Bento. 3026. São João. CEP: 64046-440. Teresina, PI, Brasil. Email: mayara.ceara@hotmail.com

Introdução

No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é compreendida como aprendizagem no trabalho e para o trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao serviço⁽¹⁾.

Destaca-se nesse processo formador a importância de aspectos de satisfação do trabalhador diante das ações vivenciadas e a ser desempenhas no ambiente de trabalho. Satisfação nesse estudo é uma junção de sensações benéficas, que estabelecem um estado de prazer emocional vindo da análise que uma pessoa faz sobre em que medida seu trabalho facilita ou permiti o atendimento de suas metas e valores.

Estudos fortalecem a importância da continuidade da educação como fator essencial para a transformação da prática profissional dos enfermeiros tendo em vista que ações de educação continuada estimulam o debate e a melhoria do serviço através de novas propostas, além de proporcionar ao profissional a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e ser multiplicador destes⁽²⁻³⁾.

Em busca de atender as necessidades do mercado de trabalho atual, as ações de Educação Permanente incorporam o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no cenário real em que ocorrem. Neste contexto, medidas de controle de qualidade total tem sido implementadas para atuar especificamente na redução da variabilidade da prática assistencial, com destaque para as diretrizes práticas, recomendações de especialistas, grupos de classe e, mais recentemente, protocolos assistenciais⁽⁴⁾.

Protocolos são condutas desenvolvidas com método sistemático no auxílio às tomadas de decisão com o objetivo de melhorar os desfechos clínicos e permitir que mais pacientes beneficiem-se do conhecimento científico sobre as melhores práticas disponíveis. A operacionalização de protocolos assistenciais pode promover a uniformização das condutas, levando uma melhoria da eficácia dos

cuidados⁽⁵⁾.

Nesse sentido, o presente estudo destaca a importância da operacionalização de protocolos assistências para prevenção e tratamento de úlceras por pressão uma vez que a incidência e prevalência de úlceras por pressão são apontados pela Organização Mundial de Saúde como indicadores de qualidade dos cuidados prestados⁽⁶⁾. Nessa perspectiva este estudo se propôs a identificar o grau de satisfação de enfermeiros em participar de formação para operacionalização de protocolo sobre úlcera por pressão.

Método

Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado em um hospital filantrópico do Piauí, nordeste do Brasil, em outubro de 2014. Foram ministrados cursos de educação permanente, fundamentados no protocolo clínico para prevenção e tratamento de cinco tipos de feridas: úlceras por pressão, úlceras vasculogênicas, feridas oncológicas, feridas operatórias e queimaduras, visando a operacionalização do mesmo. Este protocolo foi elaborado em 2010, publicado em 2012 e atualizado em 2014 por meio de revisões integrativas.

As inscrições somaram 35 enfermeiros. No dia da apresentação sobre a temática prevenção e tratamento de úlceras por pressão, 21 dos inscritos compareceram, tendo em vista que a demanda era espontânea. O curso foi oferecido no hospital filantrópico e oito vagas foram destinadas a enfermeiros de hospitais municipais de saúde.

A população do estudo compreendeu todos os enfermeiros atuantes da instituição filantrópica e enfermeiros de Hospitais do Município de Teresina. A amostra incluiu participantes que se inscreveram no curso sobre a operacionalização de protocolo clínico para prevenção e tratamento de úlcera por pressão. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro nas instituições em que o curso foi oferecido; participar do curso sobre a operacionalização de protocolo clínico.

Os dados foram coletados em Outubro de 2014, utilizando-se um instrumento de coleta de dados baseado no conteúdo de tratamento e prevenção em úlceras por pressão, constituído de duas partes, a primeira com dados sociodemográficos, constando das variáveis: idade, sexo, escolaridade (graduação e pós-graduação), estado civil, informações acadêmicas, profissionais e de produção e divulgação científica, tempo de atuação como enfermeiro, participação em cursos sobre prevenção ou tratamento de úlceras por pressão, participação em eventos específicos sobre a temática ou sobre feridas e publicações na área de úlceras por pressão. A segunda parte foi composta por 17 assertivas sobre satisfação quanto à estrutura, metodologia do curso e segurança na operacionalização do protocolo, bem como aspectos relacionados com a Educação Permanente.

A segunda parte do instrumento foi respondida por escala de Likert de três pontos: 1. "insatisfeito", 2. "nem insatisfeito, nem satisfeito" e 3. "satisfeito" na perspectiva de identificar a satisfação com vista a operacionalização do protocolo no cotidiano de trabalho após o curso, onde 17 a pontuação mínima e 51 a máxima. Foram consideradas satisfatórias as avaliações com melhor nível de resposta e valor de p menor que 0,05.

Os dados foram analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences*® versão 18.0. Foi utilizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk para verificar a distribuição das variáveis quantitativas contínuas. Cada item foi testado quanto à normalidade de sua distribuição e foi realizado o teste t de *Student* para uma amostra na análise dos dados paramétricos. As variáveis quantitativas foram apresentadas em média (\pm desvio-padrão), mínimas e máximas, e as variáveis categóricas foram apresentadas em proporções.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº 880.594.

Resultados

Dos 21 enfermeiros participantes, 18 (85,7%) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 26,9 anos, variando de 23 a 33 anos. Quanto ao estado civil, 17 (81,0%) eram solteiros. No que tange à formação acadêmica 9 (42,9%) concluíram o curso entre 2012 e 2014. Com 5 a 10 anos de atuação como enfermeiro haviam apenas 3 (14,3%), de 2 a 5 anos de atuação 9 (42,9%) e menos de 2 anos, 9 (42,9%). Quanto à instituição de formação 16 (76,2%) tiveram sua formação em instituições privadas.

No que se refere a educação continuada dos participantes 10 (47,6%) possuem pós-graduação *stricto sensu* e 2 (9,5%) possuem pós-graduação *lato sensu*. Dentre os 21 participantes, havia 14 (66,7%) que trabalhavam em instituição filantrópica e 7 (33,4%) em instituições públicas e entre todos a função de enfermeiro assistencial era exercida por 18 (85,7%) deles.

A tabela 1 apresenta dados referentes a participação em eventos, eventos relacionados à úlceras por pressão, publicação de trabalhos científicos e participação em grupos sobre feridas.

Do total, 11 (52,4%) não participaram de atividades relacionadas à pesquisa durante a graduação e 10 (47,6%) realizaram trabalhos envolvendo pesquisa. A participação em eventos científicos foi significativa envolvendo 17 (81%) dos participantes, eventos específicos sobre úlceras por pressão totalizaram 13 (61,9%). Quase a totalidade dos participantes (95,2%) participaram de outros cursos sobre prevenção e tratamento de úlceras por pressão e 17 (81,0%) participam de comissões ou grupos de estudos institucionais, no entanto, apenas 4 (19,0%) possuíam publicações na área de úlceras por pressão em periódicos científicos.

A tabela 2 apresenta dados referentes à satisfação de enfermeiros com curso de formação para operacionalização de protocolo sobre úlceras por pressão.

Tabela 1 - Distribuição da frequência segundo a participação em eventos, cursos, grupos e realização de pesquisas relacionados à úlceras por pressão pelos enfermeiros (n=21)

Variáveis	n (%)
Participação em eventos científicos (jornadas, simpósios, congressos)	
Sim	17 (81,0)
Não	4 (19,0)
Participação em atividades relacionadas à pesquisa durante a graduação	
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	5 (23,8)
Publicação de trabalhos	5 (23,8)
Não participaram	11 (52,4)
Participação em eventos sobre úlcera por pressão nos últimos 5 anos	
Sim	13 (61,9)
Não	8 (38,1)
Participação em cursos sobre prevenção e tratamento de úlcera por pressão	
Sim	20 (95,2)
Não	1 (4,8)
Participação em comissões ou grupos de estudo da instituição	
Sim	17 (81,0)
Não	4 (19,0)
Publicações na área de úlcera por pressão em periódicos científicos	
Sim	4 (19,0)
Não	17 (81,0)
Total	21(100,0)

Tabela 2 – Distribuição de frequência, médias (\pm desvio-padrão) da satisfação dos enfermeiros (n=21) com o curso para operacionalização do protocolo sobre úlcera por pressão

Variáveis	I n(%)	NS/NI n(%)	S n(%)	\bar{x}^i (s) ⁱⁱ	p valor
Método de ensino da ação e a variedade de materiais para promover a minha aprendizagem.	-	4(19,0)	17(81,0)	2,8(0,4)	<0,01
Domínio do(s) ministrante(s) sobre os conteúdos do curso.	-	4(19,0)	17(81,0)	2,8(0,4)	<0,01
Capacidade deste curso de auxiliar e motivar a aprendizagem.	-	1(4,8)	20(95,2)	2,9(0,2)	<0,01
Forma como o ministrante conduziu a ação foi adequado para minha maneira de aprender.	-	5(23,8)	16(76,2)	2,8(0,4)	<0,01
Curso ser oferecido e executado no meu local de trabalho.	1(4,8)	3(14,3)	17(81,0)	2,8(0,5)	<0,01
Participar de curso no trabalho promove ações válidas para o meu crescimento e desenvolvimento profissional.	-	-	21(100,0)	3,0(0,0)	<0,01
Estou confiante e obtive conhecimentos e habilidades necessárias a partir dessa ação para executar o protocolo em ambiente clínico.	-	5(23,8)	16(76,2)	2,8(0,4)	<0,01
Em relação à elaboração de protocolo baseado em evidências, sinto segurança em aplicar resultados de pesquisa em minha prática clínica.	-	4(19,0)	17 (81,0)	2,8(0,4)	<0,01
Diante de incertezas clínicas, sinto que a hierarquia de evidências e recomendações apresentadas durante o curso fortalecem minha autonomia profissional.	-	4(19,0)	17 (81,0)	2,8(0,4)	<0,01
Em relação aos conhecimentos obtidos sobre conceito, formação etiológica e classificação de úlceras por pressão, sinto confiança em difundi-los e aplicá-los.	-	4(19,0)	17 (81,0)	2,8(0,4)	<0,01
Em relação aos conhecimentos obtidos sobre as recomendações de prevenção das úlceras por pressão sinto confiança em difundi-los e aplicá-los.	-	4(19,0)	17 (81,0)	2,8(0,4)	<0,01
Em relação aos conhecimentos obtidos sobre as recomendações de tratamento das úlceras por pressão sinto confiança em difundi-los e aplicá-los.	1(4,8)	4 (19,0)	16(76,2)	2,7(0,6)	<0,01
Sinto como elemento motivador difundir algoritmos sobre prevenção e tratamento de úlceras por pressão reconhecimento do profissional enfermeiro em ambiente clínico.	2(9,5)	5(23,8)	14(66,7)	2,6(0,7)	<0,01
A utilização de abordagem estruturada e/ou escalas validadas proporciona confiança para avaliação de úlceras por pressão e operacionalização de protocolo clínico.	-	2 (9,5)	19(90,5)	2,9(0,3)	<0,01
Em relação aos conhecimentos obtidos sobre processo de enfermagem para paciente com/ em risco para úlcera por pressão, sinto confiança em difundi-los e aplicá-los.	-	1(4,8)	20(95,2)	2,9(0,2)	<0,01
Cumpro com as responsabilidades a mim atribuídas mesmo quando participo de ações de educação permanente no meu turno de trabalho.	-	2 (9,5)	19(90,5)	2,9(0,3)	<0,01
Está fortalecida minha responsabilidade como enfermeiro em aprender o que é preciso para a operacionalização de protocolo a partir desta atividade educativa.	-	-	21(100,0)	3,0(0,0)	<0,01

I: Insatisfeito; NS, NI: Nem satisfeito, nem insatisfeito; S: Satisfeito; \bar{x}^i (s)ⁱⁱ: Médias (desvio padrão)

De acordo com a tabela 2, os participantes sentiram-se insatisfeitos com apenas três afirmações, relacionados ao local de execução do curso, à confiança em difundir conhecimentos sobre tratamento e motivação em difundir os algoritmos. Apenas duas afirmações não foram marcadas com a opção “nem satisfeito, nem insatisfeito”. Os participantes apresentaram satisfação em todas as afirmações, em duas delas a escolha foi unânime e estão relacionadas ao curso trazer crescimento e desenvolvimento profissional e os profissionais sentirem sua responsabilidade fortalecida após o curso com a operacionalização do protocolo.

Dos 17,2 (11,7%) a 5 (29,4%) itens concentraram participantes que marcaram estarem nem satisfeitos, nem insatisfeitos que exprimem tendência à insatisfação. Esses valores, se somados ao extremo positivo de resposta (satisfação) representariam em média 93,5 % e se somados aos extremos negativos de resposta representaria 27,3 %. O p-valor encontrado foi $<0,01$ demonstrando uma evidência muito forte contra hipótese nula, aumentando a significância do estudo. O nível de satisfação geral após o curso, frente todos os critérios avaliados foi de 84,34%.

Discussão

Tendo em vista a variedade de informações e o desenvolvimento tecnológico rápido na área de saúde, percebe-se a necessidade dos profissionais buscarem formação contínua e continuada, seja na perspectiva de educação permanente sejam em cursos de especialização, mestrados e doutorados. Assim, a importância da educação no trabalho e para o trabalho, parece ser compreendida pelos profissionais. Em estudo com o objetivo de discutir a concepção de educação permanente junto a enfermeiros de um hospital de ensino concluiu-se que não é suficiente estar ciente da necessidade da continuidade do aprendizado, o enfermeiro precisa estar motivado para se tornar responsável pela sua aprendizagem⁽⁷⁾. As dualidades na percepção e expectativas afetam a

adesão em ações de educação permanente e podem justificar o fato de que, embora 35 participantes estivessem inscritos, apenas 21 compareceram ao curso.

A presente investigação não avaliou diferenças entre homens e mulheres, porém foi identificado um maior número de mulheres, já que este ainda é o sexo da maioria dos profissionais enfermeiros nos serviços de saúde. Uma investigação que buscou identificar a configuração da rede de relações sociais de adultos e a satisfação das mesmas apontou que mulheres de todas as idades têm características mais relacionadas com sentimentos de satisfação nas relações sociais do que os homens, tais como menor agressividade, maior solidariedade, maior envolvimento⁽⁸⁾. O envolvimento com ações de educação permanente necessita desse entusiasmo para promover vínculos sociais e satisfação suficientes para resultar em multiplicadores capazes de motivar a operacionalização de ações.

As evidências de gênero mencionadas podem ser aliadas a predominância de jovens adultos que podem estar relacionados a satisfação no trabalho de profissionais da saúde. Em estudo de abordagem quantitativa, descritiva que analisou a influência de gênero e idade concluiu que em profissionais mais jovens o desejo de aprender e de adquirir experiência pode fazer com que avaliem como positivos aspectos que faixas etárias mais maduras podem indicar como causas de insatisfação⁽⁹⁾. Essas características sociodemográficas sustentam o elevado grau de satisfação dos participantes da pesquisa.

Vale ressaltar que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída em fevereiro de 2004 e implementada em 2007. Esta teve como objetivo instituir a aprendizagem no trabalho, onde o ensino e aprendizado deve estar incorporado ao cotidiano das organizações e ao serviço, estando baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais em ação nos serviços⁽¹⁾.

A maioria dos participantes da pesquisa concluíram a graduação após a implementação da Política, portando são mais familiarizados com as prer-

rogativas da política, sendo aspectos que podem se relacionar com o alto grau de satisfação constatado nesse estudo. Visto que desde a implantação dessa Política o Ministério da Saúde buscou estimular, acompanhar e regular a utilização dos serviços de saúde no seu âmbito de gestão para atividades curriculares e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na saúde, além de articular, junto às Instituições de Ensino, mudanças em seus cursos, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde, estimulando uma postura de corresponsabilidade sanitária.

Verificou-se, no entanto, que a participação em eventos e cursos sobre úlceras por pressão, durante ou após a graduação demonstraram a aproximação com atividades relacionadas à pesquisa, bem como ampla atuação em grupos sobre feridas, porém podem haver dificuldades na compreensão e operacionalização de protocolos pois estes exigem conhecimentos sobre delineamento de pesquisas com rigor metodológico. Isso ocorre porque a prática baseada em evidências integra à práxis a melhor evidência extraída de estudos bem delineados, dados de paciente em conjunto com a preferência, valores do cliente e o desempenho e capacitação do profissional de saúde em aplicar a evidência⁽¹⁰⁾. Desse modo, uma compreensão limitada sobre delineamento de pesquisa e níveis de evidências, seria uma barreira para operacionalização de protocolos e, principalmente a utilização de resultados de pesquisas confiáveis na prática clínica assistencial.

Uma das ferramentas que possibilitam a prática baseada em evidências no ambiente hospitalar é o uso de protocolos clínicos assistenciais desde que elaborados a partir de resultados de pesquisas confiáveis. A ausência de padronização das ações significa fragilidade da mesma, podendo levar a uma grande variação nos modos de fazeres. É desejável que os enfermeiros estejam preparados e capacitados para lidar com assuntos e atividades relativos à pesquisa. A linguagem dos protocolos justifica a necessidade de profissionais com conhecimentos⁽¹¹⁾.

No presente estudo embora haja enfermeiros engajados em mestrados (*stricto sensu*) a produção científica dos participantes é limitada, o que pode vir a justificar, por exemplo, a incompreensão de algoritmos que envolve um entendimento de linha de ação em forma de gráfico baseado nas recomendações e evidências do protocolo e, assim essenciais para operacionalização do mesmo.

A compreensão deficiente de algoritmos revela a percepção de que conceitualmente os pontos intermediários da escala de resposta se referem a um nível neutro entre satisfação e insatisfação. De forma que quem é neutro não manifesta concordância alguma⁽¹²⁾. Diante disso, somando-se as assinalações de “nem satisfeito, nem insatisfeito” ao extremo negativo revela-se níveis mais elevados de insatisfação, que embora não reduzem o percentual médio de satisfação, é relevante para análise das limitações quanto à execução de práticas baseadas em evidências na área de enfermagem para concreta operacionalização do protocolo de úlcera por pressão, conforme segue:

Quanto à metodologia do curso (itens 1, 2 e 4), a média de insatisfeitos foi de 20,6% e de satisfeitos foi de 79,4%. Esses itens estão relacionados ao método e aos materiais utilizados na ação, ao domínio e a forma de condução dos ministrantes sobre o conteúdo do curso. Estudos que tratam de questões ligadas à Andragogia (educação de adultos) e à educação permanente na formação de profissionais da área da saúde, concordam que o sucesso da aprendizagem envolve o uso de estratégias adequadas, o caminho utilizado foi relacionado a Andragogia com envolvimento direto dos participantes, o que condiz com a porcentagem elevada de satisfação, o seu emprego na formação de enfermeiro é de suma importância para o desempenho profissional⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Quanto à aspectos de educação no ambiente de trabalho (itens 3, 5, 6 e 17), a média de satisfação foi de 94%, sendo que nos itens 6 e 17 todos os participantes consideraram-se totalmente satisfeitos, o que indica que reconhecem a importância da educação

permanente em promover o crescimento e desenvolvimento profissional além de fortalecer sua responsabilidade como enfermeiro⁽¹⁵⁾.

Sobre a operacionalização do protocolo (itens 7 a 16), houve uma média de satisfação de 81,9% e 18,1% de insatisfação. O item que trata sobre a utilização de algoritmos para prevenção e tratamento de úlcera por pressão foi o que apresentou maior percentual de insatisfação (33,3%), algoritmo é uma sequência de instruções finita e ordenada de forma lógica para a resolução de uma determinada tarefa ou problema. O desenvolvimento de um algoritmo estabelece padrão de comportamento que deverá ser seguido para alcançar um desfecho favorável⁽¹⁶⁾. Percebe-se que o entendimento dos algoritmos pressupõe segurança na aplicação das recomendações de prevenção e tratamento constantes no protocolo.

Evidenciou-se também que as práticas de Educação Permanente no tocante de operacionalização de protocolos assistências, fomentam a segurança em utilizá-los além de gerar uma responsabilidade pessoal com o que deverá ser feito, garantindo assim uma melhoria na qualidade do serviço prestado. Dessa forma, as atividades desenvolvidas durante a estratégia de educação permanente em saúde servem de estímulo, geram satisfação profissional e despertam o interesse pessoal de cada membro da equipe pela qualificação profissional. Fortalece-se a necessidade do empenho da direção dos serviços de saúde em investir na capacitação de seus funcionários, além de estimular participação em atividades desta natureza.

Conclusão

Foi identificado alto índice de satisfação dos enfermeiros com a ação de educação permanente proposta, sugerindo que a educação no trabalho e para o trabalho possibilita a operacionalização de protocolo clínico. Vale ressaltar a importância de esclarecer as bases conceituais da prática baseada em evidências que sustenta protocolos e intensificar a aproximação dos enfermeiros assistenciais com

resultados de pesquisa confiáveis. Dessa forma dar-se-á não somente mais satisfação na operacionalização de protocolos como atitudes desejáveis para uma prática assistencial de excelência e qualidade a pessoas com ou em risco para úlcera por pressão.

Colaborações

Santos MV, Cerqueira PV e Moura ECC contribuíram com o planejamento do projeto, análise e interpretação dos resultados, redação e revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final. Silva GRF e Falcão LM contribuíram com a revisão crítica do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
2. Silva LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma prática transformadora. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 31(3):557-61.
3. Moraes Filho LA, Marinho CSR, Backes VMS, Martini JG. Continuing healthcare education: a strategy to connect teaching and services. *Rev Rene.* 2013; 14(5):1050-60.
4. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014; 19(3):847-52.
5. Prazeres SJ. Tratamento de feridas: teoria e prática. Porto Alegre: Moriá; 2009.
6. Areosa LA, Martínez MB, López EM, Morán MJM, Gómez TS. Úlceras por presión: prevención y tratamiento. Barcelona: Ediciones Mayo; 2010.
7. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Permanent education in nursing in a university hospital. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(5):1229-36.

8. Irigaray TQ, Schneider RH. Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosos. *Psicol Estud.* 2009; 14(4):759-66.
9. Carrillo-Garcia C, Solano-Ruiz MC, Martinez-Roche ME, Gómez-Garcia CI. Job satisfaction among health care workers: the role of gender and age. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013; 21(6):1314-20.
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-based practice: Step by step. The seven steps of evidence-based practice: Following this progressive, sequential approach will lead to improved health care and patient outcomes. *Am J Nurs.* 2010; 110(1):51-3.
11. Aguiar DF, Camacho KG. The daily activity of the nurse in clinical research: an experience report. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(2):526-30.
12. Silva Júnior SD, Costa FJ. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. *Rev Bras Pesq Mark.* 2014; 15:1-16.
13. Draganov PB, Friedländer MR, Sanna MC. Andragogiana saúde: estudo bibliométrico. *Esc Anna Nery.* 2011; 15(1):149-56.
14. Somera EAL, Somera Junior R, Rondina JM. Uma proposta da andragogia para a educação na área da saúde. *Arq Ciênc Saúde.* 2010; 17(2):101-7.
15. Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(3):362-6.
16. Feijó MKEF, Biolo A, Rabelo-Silva ER. Adaptação e aplicabilidade de um algoritmo de diurético para pacientes com insuficiência cardíaca. *Arq Bras Cardiol.* 2013; 100(6):553-60.